

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## ASSIGNATURA

(CONTINENTE E ILHAS)

Anno . . . . .	25800—estampilhado . . . . .	35100
Semestre . . . . .	15400—estampilhado . . . . .	15550
Trimestre . . . . .	700—estampilhado . . . . .	775
Brazil—Anno . . . . .	75000—Semestre . . . . .	35500
Numero avulso . . . . .	40—As assignaturas são pagas adiantadas	

## REDAÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

## PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha . . . . .	30
Repetições . . . . .	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.	
Os srs. assignantes tem em todas as suas publicações, e abatimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES 3.º DE JANEIRO

### A "VOZ DO DISTRICTO,"

A «Voz do Districto», orgão impagavel da opinião publica de Braga (vejam que deliciosa opiniao publica ella representa), depois de mimosear os vimaranenses com o epitheto de doidos varridos, depois de alcinhar os nossos compatriotas residentes no Porto, de ambiciosos uns, de marcanos outros, e de nos dirigir muita graçola insulsa acrescenta:

Está decididamente resolvido que a questão dos vimaranenses do 28 é a imagem e semelhança da capella da *Aguardente* do Porto, isto é, um mero e simples pretexto: estes, dizem querer fundar uma escola protestante na casa que foi de Deus; e aquelles dizem querer separar-se da sede do seu districto, a gloriosa e augusta cidade de Braga, para se unirem ao Porto, e assim poderem mais abertamente fazer propaganda das suas ideias li-

vres, e d'est'arte crearem uma mesquita protestante!

Isto na verdade faz rir! Com que então o que nós queremos é *fazer propaganda das nossas ideias livres, e d'est'arte crearmos uma mesquita protestante?*

Como diabo pôde esta «Voz do Districto» descobrir semelhante cousa? Que perspicacia de «Voz»!

Nós sabemos de fonte limpa que na impossibilidade de explicar cabal e satisfatoriamente ás populações sensatas de Braga e seu termo os acontecimentos do dia 28, alguém faz constar que os nossos procuradores queriam arrebatar a *Senhora do Sameiro*.

Decerto este boato saiu da «Voz do Districto», porque só ella descobriu á ultima hora que nós eramos protestantes e livres pensadores.

Ora seja pelo amor de Deus!

Tamanho disparate embora

se pense não se diz, e muito menos se escreve.

Não ha peor cego do que aquelle que não quer ver.

A «Voz do Districto» não quer que os nossos procuradores fossem expulsos da junta; elles é que se recusaram a voltar ás sessões

Não tentamos convencer-a; morra na sua teima, que morre bem

Os nossos procuradores foram expulsos pelo mais ominoso attentado de que ha memoria, attentado que começou no seio d'aquella corporação pelas provocações d'um de seus vogaes, que não teve pejo de os apontar ás turbas furiosas e assalariadas, proseguiu fóra da junta, e consumou-se a final com as pedradas e a lama nas ruas da cidade.

Isto é tão sabido, tão do dominio publico, que insistir mais n'este ponto, faz lembrar o doido agarrado á corda do sino.

Os nossos representantes foram depois convidados a voltar á junta, e responderam que

não iam; foram simplesmente logicos.

Quem os convidou? Aquelle mesmo que consentiu senão promoveu a arruaça, e que por isso mesmo não lhes merecia confiança, nem devia merecer.

Que seguranças eram dadas aos nossos representantes? Nenhuma. Os tres partidos d'esta cidade eram assaltados aos gritos de morra, e só seguiam depois dos dementados se certificarem que nenhum dos procuradores os occupava.

Bem sabemos o que doe á «Voz do Districto»: é que os nossos representantes não fossem tão lorpas, qua caissem na embuscada, que lhes tinha sido armada.

Ainda que lhes merecesse confiança não deviam ir; porque assim como todo o homem que tem dignidade não volta a casa de quem o vilipendiou, de mesmo um conecelho pundonoroso não envia seus representantes a uma junta d'onde foi ignominiosamente expulso.

Não deviam porque? para prova da civilização de Braga, do respeito que alli se tributa aos direitos de discutir e votar bastavam os acontecimentos do dia 28.

Os nossos representantes foram convidados para voltar ao seio d'uma representação d'onde foram expulsos com ignominia; convidal-os a tornar alli, sem a menor satisfação á dignidade, ao brio offendido era uma nova injuria, uma nova affronta, e que satisfação lhes tinha sido dada? Nenhuma.

Pergunta a clarissima «Voz» o que se ha de fazer do officio dos nossos procuradores; se a pergunta é sincera, como cremos, ahí vae a resposta.

Guarda-se esse officio no mais seguro dos archivos bracarenenses, guarda-se a sete chaves, e quando passados muitos annos algum escogitador de cousas passadas perguntar pelos altos feitos de Braga no ultimo quartel do seculo XIX, apresente-lhe co-

## FOLHETIM

### O ADEREÇO

I

O frio era terrivel, n'aquella noite. E mesmo no conchego do seu quarto, com os joelhos envoltos n'uma manta felpuda de viagem, lendo á luz do petroleo, a baroneza tremia. O anhelito offegante dos enregelados coava-se-lhe pelos labios pallidos, o semblante abatido enrugava-se-lhe em crispacões involuntarias, os pés batiam a espaços violentamente sobre a alcatifa desbotada, e os olhos garços, de uma tristeza suave, enublavam-se a miudo de lagrimas. Fechou o livro; e, levantando-se, começou a passear rapidamente pelo aposento, para aquecer. E ao passo que bafejava as suas mãos patricias, onde não reluzia uma unica joia, ella pensava como seria bom sentar-se no remanso do gabinete, junto ao fogão acceso, sentindo os estalidos seccos da combustão, vendo a reverberação rubra da chamma, molhando os labios cortados pela friagem n'um calice de vinho generoso e perfumado que lhe influisse no corpo um calor salutar.

Ah! mas essa voluptuosidade era-lhe prohibida agora! Os tempos felizes da riqueza haviam passado como um relampago; a sua

fortuna, desbaratada pelo seu muito amor, passára pouco a pouco para as mãos de seu marido, e sumira-se na sombra fatal das tavalagens, entre os clamores apaixonados de uma meza de monte e o susurro meo ceremonioso das roletas. Porque lhe fóra ella entregando, pouco a pouco, todos os seus bens? Porque não podera resistir ás suas blandicias insinuantes e se deixára arruinar imbecilmente, se bem que visse com evidencia o vicio abominavel que abria as fauces para lhe engulir a riqueza? Fóra certamente culpada, cedendo aos impulsos de uma afeição cega, e mais tarde tambem, devia confessal-o, por uma como influção do caracter de seu marido na sua alma fraca e amorosa, uma esperança insensata de que a sorte do jogo recompensasse para o futuro um sacrificio de que quasi sentia orgulho. Mas a sorte conservara-se adversa; e a infeliz mergulhava pesadamente nos abysmos da miseria dourada, muito mais sinistra do que a miseria andrajosa.

A tentação, contudo, não se lhe apartava do cerebro. Por duas ou tres vezes, abria a porta que dava para o gabinete, e os metaes reluzentes do fogão haviam-lhe sorrido do meio das trevas como um convite de caloroso conforto. Mas era impossivel! Os ultimos dez tostões que possuia, levava-os o barão, ainda cheio de esperança e de um enthusiasmo febril. Via-se abso-

lutamente sem recursos; e no meio d'aquella indigencia pavorosa, depois de uma existencia de elegancias e de grandezas, uma cousa a consolava sempre: o sor amada! Como que sentiu um desdobraimento de si proprio, e a imagem que acompanhava seu marido, consolando-a nas suas perdas, alegrando-se nos seus luxos ah! bem raros por certo, era ella, ella mesma, que nunca lhe abandonava o pensamento, ainda atravez das vertigens do jogo, ainda atravez das sombras malditas do desespero. Era por certo o que lhe dava alento e que lhe occultava a phantasia as torturas inevitaveis do dia seguinte: o prazer, um pouco egoista, de que elle não gosaria lá por fóra, a não ser nas asperas voluptuosidades do jogo, mais do que ella entre aquellas paredes tristonhas da sua alcova.

E esta lembrança, d misturra com o appetite de conforto que a perturbava n'essa noite frígida de inverno, despertou-lhe a idéa de um ultimo sacrificio. Fulgiu-lhe no olhar uma chamma de jubilo, por entre o rećumar do pranto. E sem reflectir, chamou a sua velha criada, a Antonia, a quem ordenou que se arranjasse para sahir. A baroneza preparou-se tambem rapidamente: em seguida tirou da gaveta do *toilette* um estojo de velludo, abriu-o e fitou com enternecimento o adereço de brilhantes que resplandecia sobre o azul do fundo. Era uma dadiva de sua mãe, que o tinha

usado durante annos e que só se apartara d'elle nos ultimos tempos da sua vida, para o ceder á filha adorada, como um talisman de felicidade e de paz. Prendiam-se aquellas joias, de um lavor antigo, todas as saudosas recordações de infancia da baroneza. F quando ella ia a fechar o estojo, uma lagrima se destacou das suas pestanas douradas, e foi marejar a limpidez soberba dos brilhantes...

A neblina densa e gottejante enchia as ruas da cidade. Os catiedeiros cercaram-se de uma como aureola de um branco leitoso; e acima d'elles estendia-se uma vaga reverberação avermelhada. Os transeuntes assimilhavam-se a sombras na diaphaneidade melancholica da atmospheria, como se fossem vistos atravez de um vidro fosco. De quando em quando perpassava um vulto enorme, de formas indecisas, com dois olhos luminosos que rompiam o nevoeiro espesso, e rodando soturnamente sobre a calçada lamacenta. E o rumor da capital, espalhando se pelo ambiente impregnado da humidade, parecia agigantar-se lugubramente, como um clamor longinquo de espectros, dispersos pela solidões pavorosas do cahos.

A baroneza ia caminhando com rapidez acompanhada de Antonia. Envolvia-se na sua capa orlada de pelles custosas; e a frialdade humida da atmospheria, açoitando li-

los seus membros dedicados, não era menos delicados, não era menos intensa do que o desconforto que lhe gelava o coração. Ia apartar-se, talvez para sempre das suas ultimas joias; ia perder o encanto d'aquellas memorias fulgurantes, onde parecia scintillar docemente a ternura materna, como se cada uma d'aquellas vivas irradiações fosse a representação luminosa de um beijo de amor, engastado outr'ora na sua boca infantil. Agora, sentia o horizonte da sua vida tão cerrado e sinistro como aquelle sobre o qual tentava debalde alongar a vista. E nem um clarão de esperança se lhe antolhava no futuro, ao passo que, por aquellas ruas cujo limite se perdia na sombra, bruxoleava a espaço uma luz baça e amarelhada.

Quando se encontrou na rua do Ouro, deteve o passo, como vinda e tremula; e, sem dizer uma palavra tomou o braço da sua velha criada, como se quizesse revigorar a sua resolução ao calor de um coração dedicado. Depois seguiu intrepidamente, e por entre o rumor confuso da turba, debaixo dos olhares curiosos dos passeantes, entrou de subito n'uma ourivesaria.

Era ali que tinha comprado quasi todas as suas joias, e conhecia desde creança o ourives, bom velho em quem toda a sua familia depositou a maxima confiança. Elle ergueu-se ao ver a baroneza, foi sorrindo ao seu encontro.

Henrique Lopes de Mendonça.



no testemunho de gloria esse officio.

A par das nodos e dos rasgões causados pela lama e pelas pedras no pendão bracarense, urge que exista um documento que historie a origem d'essas nodos e d'esses rasgões: esse documento forneceram-lhe os nossos procuradores no seu officio.

Não invejamos a perspicacia de encontrar contradicções onde ellas não existem. Será que a lama e pedrada de 28 de novembro se perpetue por todos os modos e feitos, inclusivamente na argumentação sophistica, no encobrimento da verdade?!

Estabelece a «Voz do Districto» um paralelo entre o conflicto de Braga e Guimarães e o conflicto que a proposito das Carolinas se deu entre Hespanha e o imperio Allemão, e diz que o governo hespanhol protestou contra os insultos e desacatos feitos á bandeira allemã, etc, e a Allemanha deu-se por satisfeita; mas Guimarães que apenas é cidade desde 1833, toda irritada e senhora sua nem á mão de Deus Padre se dá por satisfeita; e acrescenta que nem os protestos da imprensa, do povo e da camara de Braga, nem as satisfações da junta geral dadas por um modo pouco honroso, censurando o digno magistrado do districto, bastaram ao nosso orgulho.

Em primeiro lugar deixemos a «Voz do Districto» declarar que nos faz rir o seu desdem. E' verdade, somos ha pouco tempo cidade e isto não nos amesquinha. Não passa de villa a cidade uma povoação decadente, preguiçosa, refractaria ao progresso. Aquellas honras de cidade ganhámo-las como se deviam ganhar todas as honras: pelo trabalho. E' a esta causa que a Covilhã deveu o mesmo titulo.

Mas note a «Voz do Districto» que na carta pela qual D. Maria II nos concedeu a cathedra de cidade, não se diz que a obtivemos por vivermos á custa d'outrem, por sermos sustentados por um governo civil com a sua concomitancia d'empregos etc, por um seminario, por um lyceu, ou que a alcançassem os por explorarmos um districto em nosso proveito. Pelo contrario diz-se que essa graça nos é feita por sermos uma das mais populosas villas do Minho, por sermos a mais florecente em diversos ramos d'industria á qual são devidas a nossa opulencia e prosperidade, e em attenção ás nossas relações commerciaes dentro e fóra do paiz.

Note mais que não adormecemos sobre os louros que conquistamos; pelo contrario continuamos trabalhando, aperfeiçoando-nos de fórma, que pela exposição industrial de 1884 demonstramos que aquellas honras não são vãs.

Ora quem de nós desdenha não ousa decerto fazer o que nós temos feito. Isso não; a bossa não é para estas cousas, é para outras...

Nós conhecemos muito velho que deshonra as câs, e vale menos, muito menos do que os novos. Nós como cidade somos novos, mas não corremos á pedra e á lama os forasteiros, que se acham dentro de nossos

muros cumprindo um dever: essa vergonha cabe á velha Braga.

O visinho tem telhado de vidro.

Desdenhe de nós, desdenhe; mas limpe o rosto dos salpicos da immundicie que lhe fiaram do dia 28 de novembro.

Prósigamos na analyse do similie.

A Allemanha deu-se por satisfeita, e Guimarães não.

Guimarães não se deu por satisfeita, nem dá.

As satisfações da camara de Braga não passaram a Moreira; a imprensa de Braga, de todos os matizes ainda achou pouco o que se fez, parecendo que só a contentariam se os nossos representantes fossem convertidos em frigideiras, adubadas com as competentes moscas; d'entre o povo de Braga não se levantou uma unica voz que protestasse contra a deshonra que lhes cabia em casa; a junta geral levou a indignidade ao ponto de funcionar no dia 30, e quando mesmo o seu intento fosse dar uma satisfação aos seus collegas de Guimarães e não um quinqueto ao governador civil, essa satisfação não tinha a menor importancia assignada, como vinha, por aquelle mesmo que provocou as arruaças, e que juntou ao ultrage o escarneo.

Aqui tem pois a razão por que Guimarães se não deu por satisfeita, nem dá.

Comprehendemos quanto á «Voz do Districto» doe o voto de censura ao governador civil, dado pela junta.

Tenha paciencia! Não ha homens indispensaveis n'este mundo, Marquezes de Vallada não lhe faltam.

Ora agora quer saber o que nós faríamos se fossemos allemães. Pensa o collega que na alma deixavamos aos bracarenses. Enganou-se.

Se nós fossemos allemães e os nossos contrarios bracarenses, votavamos-os ao desprezo.

Que mais quer?

Causou á suavissima «Voz» cocegas o ir a camara esperar os nossos irmãos do Porto a 10 kilometros da cidade, quando a camara que representa o concelho nunca sae fóra dos limites da séde do mesmo concelho a comprimentar os principes da Egreja e os monarchas. Chama a isto rebaixamento, indignidade.

Aos nossos patricios esperou-os a camara assim, porque eram nossos patricios; aos principes da Egreja e aos monarchas esperou-os-ha d'outra fórma. Aquelles foram recebidos fraternalmente, estes serão recebidos segundo as regras da etiqueta. Se é indigno o procedimento de Guimarães, que havemos de dizer de uma terra d'este paiz, onde o homem que por pudor se não no meia foi recebido solemnemente, com bandeiras e flores, com colchas nas janellas e figuras allegoricas nas ruas do transitio?

Qual será mais ridiculo mais indigno, mais degradante? Esperar a 10 kilometros de distancia homens dignos, ou receber ao pé da porta o tal que só ao ouvido se pode dizer?

Olhe que isto não aconteceu em Guimarães, collega.

### Camara Municipal

SESSÃO DE 7 DE JANEIRO

«Ext. part. do C. de Guimarães»

Presidencia do sr. José de Castro Sampaio, vice-presidente; assistiram os srs. vereadores José Ferreira d'Abreu, Domingos José de Sousa Junior, José do Amaral Ferreira, e Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Offícios:

Do sr. dr. João Ferreira Franco Castello Branco, deputado por este circulo, dando parte que fez entrega ao sr. Ministro do Reino da representação que por esta camara lhe foi dirigida a S. Magestade el-rei, em que se pede a annexação do concelho de Guimarães ao districto administrativo do Porto.

—Do sr. Manoel Rodrigues Marinho, fiscal da illuminação publica participando que durante o mez de dezembro do anno findo estiveram acesos 260 lampiões n'esta cidade, e que todos elles deram boa luz devido isto á limpeza dos mesmos lampiões e á boa qualidade do petroleo excepto na noite de 24 para 25 em que se apagaram bastantes por causa do forte vento e chuva que fez.

Requerimentos:

Do sr. Manoel Rodrigues Marinho, d'esta cidade, pedindo para que a camara lhe passe um atestado em como o supplicante na qualidade de fiscal encarregado da illuminação publica n'esta cidade cumpriu as obrigações de que estava encarregado e bem assim ácerca da sua conducta moral civil e religiosa.

Foi pasado o devido attestado.

—Do sr. Fortunato José da Silva Basto, d'esta cidade, expondo que: sendo senhor e possuidor de diversos terrenos na freguezia de S. João das Caldas, cedeu á companhia do caminho de ferro de Guimarães um pedaço de terreno da Bouça da Recham na dita freguezia de que ella carecia para concluir a abertura do caminho publico em continuação, e por isso o mesmo sr. projecta explorar as aguas nos seus terrenos, pede que a camara se digne consentir que o dito sr. possa prolongar a respectiva mina por baixo e na linha do alludido, o qual se obriga a reparar e pôr no seu permittivo estado.

Deferido.

—Da sr.ª Maria Mendes, da freguezia de S. Thiago de Cadoso, expondo que lhe tendo sido concedido um subsidio por tempo de 4 mezes para a criação de dois filhos gêmeos e tendo o prazo findado e as referidas creanças se acham ainda pouco desenvolvidas, pede para que a camara lhe perrogue o mesmo subsidio por mais 8 mezes.

—Deferido.

—Do sr. Antonio Pereira Silverio, da freguezia de Caldellas pedindo para ser nomeado cobrador das taxas dos banhos das Taipas.

Tomado em consideração.

—Do sr. Bento de Freitas, da freguezia de Santa Eufemia de Prazias, pedindo para que se lhe tome termo de domicilio.

Foi tomado o devido termo.

—Dos srs. José de Souza, da freguezia d'Agrella, Antonio Fernandes, da freguezia de Santa Maria de Infias; João da Costa, da freguezia de S. Miguel das Caldas; e Avelino de Carvalho, da freguezia de S. João das Caldas, todos d'este concelho, pedindo para que se lhe tome termo de domicilio.

Foi tomado o devido termo.

### Resoluções

Foi nomeado Antonio Pereira Silverio, para cobrador das Taxas das Caldas das Taipas no corrente anno.

—Foi escuso do pelouro do jardim e arvoredos o sr. vereador Souza Junior.

—Foram approvados os ajustes das seguintes expropriações, para a estrada da Vacca Negra e Pombeiro: N.º 40, 50 e 59—Rosa, 90:000 reis; n.º 41, 46 e 50—Miguel Alves Rolo, 380:000 reis—Piniz da Costa Santiago, gratis 575 n.º 48 e 52 Manoel Vaz Miranda, gratis 352 n.º 47.

### SYLPHIOS

Tam linda e tam meiga qual candida estrella que fulge, sorrindo, entre mantos d'ani, ás tu — casta virgem, garbosa donzella — Se soltas dos labios sorriso infantil!

### Noticiario

#### Commissão

Partiu na sexta-feira para Lisboa uma commissão delegada da grande commissão eleita no concilio popular de 29 de novembro passado, para apresentar ao governo a representação popular do concelho, pedindo a sua annexação ao districto do Porto.

A commissão foi acompanhada por grande numero de cavalleiros até Vizella, onde á sua partida, como já tinha succedido em Villa Flor, se levantaram calorosos vivas á annexação do concelho ao districto do Porto, á commissão e aos cavalleiros delegados.

Numerosos telegrammas tem sido expedidos d'esta cidade para a commissão, felicitando-a pela sua chegada á capital.

A representação ia assignada por milhares de pessoas, levando todas as assignaturas reconhecidas.

A commissão era composta dos srs. Barão de Pombeiro, Conde de Margaride, Visconde de Lindoso, Francisco Ribeiro Martins da Costa, sendo tambem acompanhada pelo sr. José Martins Minotes.

#### Consorcio

Na parochial egreja de S. João de Ponte, uniram-se no sabbado pelos sagrados laços do matrimonio a exm.ª sr.ª D. Filomena de Belem Oliveira e Costa, d'esta cidade, com o sr. Francisco Joaquim Fernandes d'Azevedo, da Povoia de Lanho-so.

Enviamos o nosso parabem aos dois conjuges e desejamos-lhes uma prolongada lua de mel, acompanhada de mil venturas e felicidades.

### A estatua de D. Afonso Henriques

Do nosso esclarecido e apreziavel collega do Commercio do Porto transcrevemos o seguinte:

Está já concluido o modelo reduzido, em gesso, que tem de servir para copia da estatua colossal do monumento que vai erguer-se em Guimarães ao primeiro monarcha portuguez; monumento que, como é sabido, será construido pelos insignes artistas Soares dos Reis e José Antonio Gaspar.

A estatua á terça parte das dimensões que deve ter, será mais um dos trabalhos notaveis do illustre escultor portuense, que n'elle tem sido auxiliado pelos seus intelligentes discipulos os srs. Serafim de Souza Neves e Marques Guimarães.

Foram estes que modelaram a estatua sob a direcção de Soares dos Reis.

A figura, erecta em um bello movimento de energia, de um character vigoroso e aguerrido, veste uma cota de malha que desce até ao joelho e cujas mangas curtas lhe deixam a descoberto a musculatura nervosa dos braços.

A cabeça cobre-se com um pequeno capacete, cuja alça fronteira desce sobre o nariz, ficando assim parte da physionomia encoberta por esse accessorio e pelo capuz da cota.

Não obstante isso a expressão da cabeça é perfeitamente accentuada.

As pernas vestem igualmente de malha, contornando-se-lhes todas as formas, e os pés cingem-se com as correias das ponteagudas espornas de cavalleiro.

A figura apoia-se sobre o grande escudo de guerra, sustentando em uma das mãos a espada curta de combate.

O artista concebeu o heroe, no vigor da mocidade, na sua epocha mais cavalleirosa.

Assim em vez de o representar com as grandes barbas lendarias dos retratos apogriphos que por ahí correm, apresenta-o de bigode, facto que ha-de intrigar todos aquelles, que de limitados conhecimentos archeologicos, não souberem que na idade media os guerreiros, moços, não usavam a barba crescida, mas apenas o bigode, como se vê no célebre tapete de Baieux, o unico documento authentico que existe a respeito dos costumes dos cavalleiros d'aquella epocha, e ao qual todos os artistas e archeologos recorrem como o mais precioso elemento de estudo.

Na parte archeologica, o artista foi ainda de uma consciencia e meticulosidade supremas.

O capacete, a cota de malha, a espada, o escudo, emfim todas as particularidades da estatua estão estudadas com admiravel consciencia.

O escudo, que foi copiado segundo a indicação dada pela unica moeda de D. Affonso Henriques que se conhece, e que se acha no precioso medalheiro de el-rei o senhor D. Luiz, apresenta na face a cruz caracteristica da moeda.

Finalmente, a estatua, é uma verdadeira obra de arte constituirá um dos mais bellos monumentos da escultura portugueza.

#### Escola de desenho industrial

Os alumnos da escola de desenho industrial «Francisco d'Hollanda» resolveram—e de-vêras os louvamos por tal resolução—commemorar festivamente o dia 14 do corrente, anniversario da inauguração d'esse instituto, que tão excellentes fructos está produzindo.

Os trabalhos dos alumnos estarão expostos durante o dia e á noite.



Vimos alguns d'esses trabalhos ha dias, por occasião de visitarmos aquella escola, e achamol-os admiraveis, principalmente diversos desenhos a dois crayons em que se evidencia uma correcção quasi impecavel e que attestam a habilidade, applicação e boa vontade dos alumnos, e a muita e ja provada pericia do digno professor. o snr A. A. da Silva Cardoso.

Não deixe o leitor, no dia 14, de visitar a escola «Francisco d'Hollanda»: sahirá—asseguramos-lhe—verdadeiramente encantado do que viu.

Na escola referida acham-se matriculados 145 individuos, 52 dos quaes pertencem ao sexo feminino.

**Numismatica**

O snr Antonio Ferreira dos Santos, nosso patricio residente na Guarda, acaba de offerer para o museu de numismatica da Sociedade Martins Sarmiento 28 moedas portuguezas de cobre, muito antigas e valiosas, encontradas nas ruinas dos muros de Trancoso.

**Preenchimento de cadeiras**

O quadro dos professores da escola industrial de Guimarães está completo. Para a cadeira de arithmetica e geometria foi nomeado ha dias o snr dr. Joaquim José de Meira, e para a de chimica acaba de ser nomeado o sur Antonio Emilio de Quadros Flores, tenente de infantaria 20.

**Escola industrial «Francisco d'Hollanda»**

Como se vê do annuncio que vae na secção respectiva, está aberta a matricula para a cadeira de arithmetica, geometria elementar e contabilidade industrial da escola «Francisco d'Hollanda» todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde.

N'esta cadeira haverá dois cursos: um diurno para os alumnos do sexo masculino de 6 a 12 annos e para os do sexo feminino de 7 a 13; outro nocturno para os alumnos de ambos os sexos com mais de 12 annos.

Esta cadeira abre-se no dia 1 de fevêreiro.

Recommendamos, pois, a leitura do annuncio aos interessados.

**Banco de Guimarães**

A assemblea geral d'este acreditado estabelecimento bancario reune-se no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para dar cumprimento ao art. 41 dos seus estatutos.

**Eleição dos quarenta maiores contribuintes**

Teve lugar na sexta feira nos Paços do Concelho a eleição dos quarenta maiores contribuintes.

Ficaram eleitos os seguintes snrs:

**Effectivos**

Bacharel Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.  
Bacharel Domingos de Castro Meirelles.  
Bacharel Luiz Martins Pereira de Menezes.  
Joaquim José de Meira.  
Ventura de Castro Meirelles.  
José Ribeiro da Silva e Castro.

Domingos José Ferreira Junior.

**Substitutos**

Abilio da Costa Torres.  
Francisco José da Costa e Silva.  
José Martins da Costa.  
Antonio Augusto da Silva Carneiro.  
José da Silva e Basto  
Manoel Baptista Sampaio.  
José Francisco d'Almeida Guimarães.

**ANNUNCIOS**

**Inspeção das Escolas Industriais e das de Dezenho Industrial da Circumscripção do Norte**

Escola Industrial «Francisco de Hollanda» em Guimarães

(14) Pela inspeção das escolas industriais e de dezenho industrial da circumscripção do norte se declara aberta a matricula para a cadeira de arithmetica, geometria elementar e contabilidade industrial da escola industrial «Francisco d'Hollanda», todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde na casa da mesma escola, em Guimarães.

N'esta cadeira haverá dous cursos, um diurno e outro nocturno; o curso diurno é especialmente destinado para os alumnos do sexo masculino de seis a doze annos e para os do sexo feminino de sete a treze annos d'idade.

No curso nocturno são só admittidos alumnos dos dois sexos com mais de doze annos.

Esta cadeira abre-se no dia 1 de fevêreiro de 1886.

Os cursos nocturnos verificam-se nos dias não santificados, das 6 e meia ás 8 horas da noite, e os diurnos das 10 ás 11 e meia horas da manhã ás segundas, quartas e sextas feiras para os alumnos do sexo masculino, e ás terças, quintas e sabbados para os do sexo feminino. Quando não houver em qualquer dos cursos alumnos do sexo feminino, esse curso funcionará todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

O inspector José Guilherme de Parada e Silva Leitão

**REGALO**

(13) QUEM perdesse um regalo na noite de Reis pode procural-o no Bazar da Moda, Toural, pagando as despesas do annuncio.

**PHOTOGRAPHO**

(11) Paulo de Sousa Pereira, retratista photographo, do Porto, mudou das Lameillas para a rua de Camões 98.

**PIANO E CANTO**

(12) D. J. R Calixto offerece-se para leccionar piano e canto tanto na sua casa, como em casas particulares.

Tambem aceita algumas crianças, ou mesmo adultos, para leccionar á noite, das 6 ás 8. Quem pretender falle na rua de D. João 1.º, n.º 40.

**CONSULTORIO MEDICO**  
**GERALDO DE GUIMARAES**  
RUA DA BANHA—129  
Consultas das 12 ás 2 horas da tarde. Para os pobres ás quintas-feiras, (gratuitas) 271

**Banco de Guimarães**

(15) SÃO convidados os snrs accionistas a reunirem-se no dia 18 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, no edificio d'este Banco em assemblea geral para se dar cumprimento ao art. 41 dos estatutos. Guimarães, 11 de janeiro de 1886.

O Vice-presidente da assemblea gera

Avelino Germano da Costa Freitas

**NOVIDADE LITTERARIA**

**CAMILLO CASTELLO BRANCO SEROENS**

**S. MIGUEL DE SEIDE**

Chronica mensal de litteratura amena, novellas polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, forma 8.º, nitidamente impresso em excellentes papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se accoitam assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 15000 reis. A casa editora concidera seus correspondentes todos os senhores que angariarem qualquer numero de assignaturas superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILIS CÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

O 1.º volume ja sahio no dia 1.º de dezembro.

**LICOR DEPURATIVO VEGETAL**

DO MEDICO

**A. Quintella**

(8) ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavel e conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infallivel em todas as doenças de natureza syphilitica, escrofulosa, rheumatica e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitaes publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago.

(8)

**IMPORTANTE VANTAGEM**

(9) Tendo a COMPANHIA FABRIL SINGER conhecimento de que muitas pessoas, que tem comprado machinas de costura de imitação ás suas e d'outros auctores, estão discontentissimas com o pessimo trabalho que lhes dão, e a COMPANHIA SINGER, procurando por todos os meios fazer com que o publico conheça a boa construção das suas machinas e o bellissimo trabalho que fazem, e querendo facilitar o mais possivel para poderem adquirir uma boa machina de coser, resolveu aceitar toda e qualquer machina, por mais velha que esteja, em troca d'uma que lhe seja comprada a pagar em prestações de 500 reis por semana sem entrada alguma e pelo preço que marcam os seus catalogos e a dinheiro com grande desconto, abatendo-se ainda além d'isso a differença que se combinar em troca da machina velha.

A machina velha será inutilizada á vista do comprador, para que elle possa avaliar o desinteresse que n'isto tem a COMPANHIA.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

48—LARGO DE S. FRANCISCO—50

GUIMARAES

**VICTOR HUGO**

**BUB-JARGAL**

(Em publicação)

O ULTIMO DIA D'UM CONDEMNADO

No prelo  
**Nossa Senhora de Paris**

(EM SEGUIDA)

Versão portugueza

DE

ALEXANDRE AUGUSTO BARREIRA

Publicar-se-ha 1 fasciculo de 48 paginas quinzenaes em magnifico papel amarfinado e impressão nitida ao preço de 120 reis, cada um, pagos no acto da entrega.

Do Bug-Jargal acham-se distribuidos 3 fasciculos e a publicação continua regularmente.

Requesições a Domingos Fernandes Guimarães Junior, 7 Campo de Toural 73 unico agente em Guimarães onde se acha a assignatura e se distribuem gratuitamente prospectos.

Tendo a assignatura d'ese fechar impreterivelmente em 30 de Novembro pede-se a todas as ex.ªs pessoas que desejem assignar, o obsequio de o fazer antes de aquella data.

**Luciano Biart**

**Aventuras de um joven naturalista, versão de Alex Aug Barreira**

1 fasciculo quinzenal de 16 paginas e 2 gravuras em separado em papel amarfinado 50 reis pagos no acto da entrega.  
Viagens Involuntarias e Extraordinarias: o engenheiro Pinson, o degredo de José, Na Fronteira Indianna, Lucia Avila.

4 volumes brochados illustrados 3:200 reis.

Vende-se e assigna-se em casa do agente o Snr. Domingos Guimarães, Toural 73.



ULTIMA NOVIDADE!

MACHINAS DE COSTURA

DE TODO OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA

D'OURO

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

DIPLOMA

D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Lraço muito elevado.  
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.  
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.  
A agulha é sempre ajustavel.  
Coser dous mil pontos n'um minuto!  
Leves e silenciosas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambracia como nos tecidos mais grossos.  
Não quebra as agulhas nem corta a fazenda.  
Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.  
Garantidos por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento

Para evitar falsificações devem só comprar na

COMPANHIA FABRIL SINGER

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARÃES

(3)

CASA FELIZ  
DE  
NOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21  
GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios quartos, decimos e cautelhas de diferentes preços.

(4)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias pharmaceutico, pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaiate, até como para costureira; a boa compra. Faz prompta venda.

RUA DE CAMOES

MOUTNHO (6)

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummidos.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60
3.ª	50
4.ª	40
5.ª	20

A quem comprar e 15 killogramas mas para cima, faz-se abatimento

(1)

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—86

N. ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns; etc. — cartas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres accções de bancos e companhias, editos, cartazes, etc.

Preços commodos

(7)